

# A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO TRABALHO NOTURNO E NA DUPLA JORNADA DE TRABALHO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Rebecca Maria Oliveira de Góis<sup>1</sup>  
Marina Azevedo Silveira<sup>2</sup>  
Paula Vivianne Santos Lima<sup>3</sup>  
Paulo Henrique Ávila<sup>4</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

O trabalho de enfermagem requerer uma assistência continuada, ou seja, ininterrupta, sendo necessário muitas vezes requer o trabalho noturno e até mesmo a dupla jornada de trabalho, o qual pode acarretar problemas na qualidade de vida do profissional de saúde. Diante disso, foi realizado um estudo bibliográfico como o objetivo de identificar produções científicas sobre a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho no ambiente hospitalar. O estudo trata-se de uma revisão integrativa no qual foram coletadas 20 publicações, as quais 10 foram utilizados por haver similaridade com o conteúdo proposto, onde os dividimos em duas vertentes: Percepções sobre a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do profissional de enfermagem, com seis artigos (60%) e Qualidade de vida e a interface na repercussão da saúde dos profissionais de enfermagem, com quatro artigos (40%). As publicações afirmaram que a qualidade de vida do profissional de enfermagem, vem sendo afetada pela dupla jornada de trabalho e no trabalho noturno, o que acarreta complicações na saúde desses profissionais, tais como: estresse; síndrome de Burnout; complicações do sono; ganho de peso ponderal; ócio das relações familiares e sociais. Dessa forma, podemos concluir que há uma necessidade de alterações na estrutura das instituições, a fim de adequar um ambiente favorável para o descanso desses profissionais, além de proporcionar uma normatização que possibilite a diminuição da carga horária dos funcionários, com o propósito de evitar-se a exaustão desse profissional.

## PALAVRAS - CHAVE

Qualidade de vida. Trabalho noturno. Dupla jornada de trabalho.

## ABSTRACT

The nursing work requires continued assistance, ie uninterrupted, requiring often night work and even double shifts, which can lead to problems in the quality of life of health professionals. Thus, a literature study was carried out as the purpose of identifying scientific productions on the quality of life of nursing workers on night work and on double shifts at the hospital. The study deals with an integrative review in which it was collected 20 publications, of which 10 were used for having similarity with the proposed content, which divided into two parts: Perceptions about the influence of night work on the professional quality of life nursing, with six articles (60%) and quality of life and the interface on the impact of the health of nursing professionals, with four articles (40%). The publications have stated that the quality of life of nursing professionals, has been affected by the double working day and night work, which causes complications in the health of these professionals such as: stress; Burnout syndrome; Sleep complications; gain weight; idleness of family and social relationships. Thus, we can conclude that there is a need for changes in the structure of institutions in order to suit a favorable environment for the rest of these professionals, as well as provide a regulation that allows the reduction of working hours of employees, for the purpose of avoided the exhaustion of a trader.

## KEYWORDS

Quality of Life. Night Work. Double Work Shift.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, com o avanço da Globalização ocorreu mudanças significativas no cotidiano da sociedade, no âmbito socioeconômico e profissional onde se fez necessário o trabalho contínuo, principalmente dos profissionais de saúde, o que ocasionou problemas na sua qualidade de vida. Diante disso, o presente trabalho tem como questionamento: "Qual a produção científica sobre qualidade dos profissionais de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho no ambiente hospitalar de vida a partir de um estudo bibliográfico?"

Vale salientar que a qualidade de vida ganhou proporções expressivas nas pesquisas no âmbito da saúde, tendo conceitos bastante subjetivos, podendo destacar: Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2010, p. 42-43) define qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Há outras definições para qualidade de vida, segundo Brasil (2012, p. 80) "grau de satisfação das necessidades da vida humana – como alimentação, acesso à água potável, habitação, tra-

balho, educação, saúde, lazer e elementos materiais – que tem como referência noções subjetiva de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva”.

Dessa forma, entende-se como Qualidade de Vida no trabalho o agrupamento de fatores contidos numa determinada instituição, que possibilita ao trabalhador deste cenário, o completo desenvolvimento de suas potencialidades físicas e intelectuais, agregado ao bem-estar físico, mental, material e social, onde respeita os princípios de segurança, higiene e ergonomia, e permite a cada indivíduo a conquista de seus direitos de cidadania (SPILLER ET AL., 2008).

Uma vez que o trabalho no âmbito da saúde necessita de um atendimento continuado, se faz necessária a adaptação dos profissionais de saúde ao trabalho em turnos, que se refere a “um arranjo das horas de trabalho, que usa dois ou mais grupos para cobrir o tempo total necessário para a produção, e também pode ser considerado como qualquer tipo de organização das horas de trabalho que difira do período tradicional diurno” (SOUZA, ET AL., 2012, p. 80). O qual pode ocasionar diversos efeitos na saúde do profissional.

De acordo com as informações acima, foi realizado a pesquisa bibliográfica com o objetivo geral: Identificar produções científicas sobre a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho no ambiente hospitalar. E tem por objetivos específicos: Constatar as complicações que o trabalho noturno e a dupla jornada de trabalho ocasionam no profissional de enfermagem; Identificar os prejuízos enfrentados pelo profissional de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

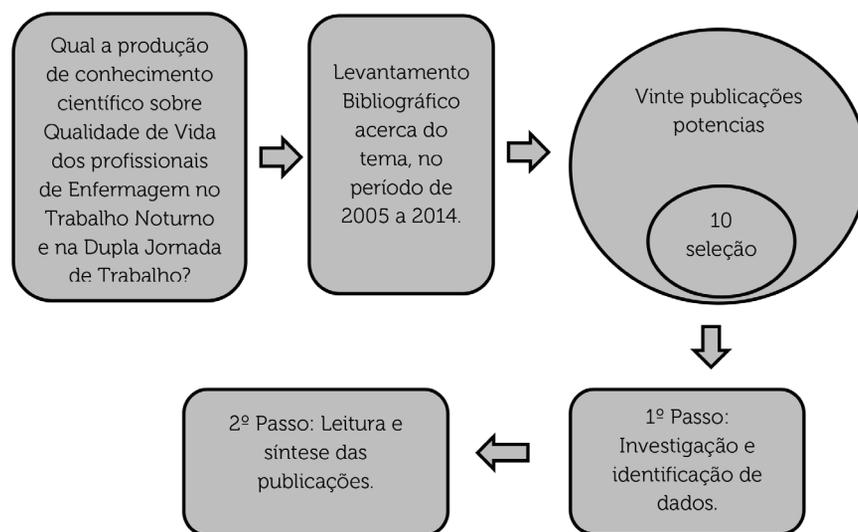
O estudo trata-se de uma revisão integrativa, no qual foi feito um levantamento bibliográfico de artigos científicos referentes à qualidade de vida do profissional de enfermagem no trabalho noturno e na dupla jornada de trabalho, no período de 2005 a 2014.

Para designar a amostra, foram critérios de inclusão no estudo: artigos científicos que abordavam o tema qualidade vida dos profissionais de enfermagem, tanto no trabalho noturno quanto na dupla jornada de trabalho, no período de 2005 a 2014, no idioma português. Foram critérios de exclusão: a distorcia com o tema delimitado.

A pesquisa resultou em 20 publicações potenciais, onde dez foram excluídas por não respeitarem os critérios de inclusão, portanto dez publicações foram pertinentes para esse estudo.

Por fim, foi realizada uma análise dos dados, onde dividiu as publicações a partir de duas vertentes: Percepções sobre a influência do trabalho noturno na qualidade de vida

do profissional de enfermagem, com seis artigos (60%) e Qualidade de vida e a interface na repercussão da saúde dos profissionais de enfermagem, com quatro artigos (40%).



Fonte: própria

### 3. ANÁLISE DE DADOS

A qualidade de vida no trabalho é utilizada como ferramenta de gestão das organizações, a fim de qualificar as condições psicossociais dos profissionais, que possam vir a ser alteradas caso haja um desequilíbrio em dados fatores, relações profissionais e pessoais, estresse, espiritualidade, saúde, autoestima, lazer e reconhecimento.

Quando existe um déficit em um ou mais desses fatores, o profissional entra em estado de tensão, o que influencia diretamente no seu julgamento crítico, técnico e ocasiona um detrimento na assistência ao usuário de saúde.

A gestão está intimamente ligada com a qualidade de vida, visto que trata das questões para promover e assegurar o bem estar dos trabalhadores. E é de fundamental importância no diagnóstico, execução de melhorias, restauração gerencial, tecnológica e estrutural nas instituições de trabalho, tendo em vista melhoria na produtividade do trabalhador.

Diversos são os prejuízos causados pelo trabalho noturno e pela dupla jornada de trabalho, mas destacaremos aqui as doenças Ergonômicas (Lombalgia; Sinovites; Tenossinovites) e as Psicossociais (Estresse; Ansiedade; Depressão; Síndrome de Burnout).

Doenças Ergonômicas são afecções que atingem o sistema músculo-esquelético, que recebeu primeiramente o nome de Distúrbios Osteomusculares Relacio-

nados ao Trabalho (DORT) e posteriormente Lesões por esforços repetitivos (LER). A ocorrência de umas das doenças Ergonômicas citadas tem a influência de vários fatores, isolados ou agrupados, formando um conjunto complexo e interligados, que desenvolvem sintomas como: dor localizada, irradiada ou generalizada; desconforto; fadiga e sensação de peso; formigamento; parestesia; sensação de diminuição de força; edema e enrijecimento articular (LEITE ET AL., 2007).

As doenças ergonômicas são inicialmente desenvolvidas insidiosamente nos finais dos turnos de trabalho, como também nos picos de produção e diminuem com o repouso, sendo que com o passar do tempo passam a ocorrer com maior frequência e intensidade, podendo até mesmo encontrar-se nos inícios das atividades de trabalho. O desenvolvimento dessas doenças Ergonômicas está ligado com problema tanto ambiental como organizacionais, sendo eles: recursos tecnológicos inadequados, incluindo mobiliário; a falta de equipamentos especiais para movimentar pacientes; além da escassez de recursos humanos e a falta de treinamento; como também a polivalência de atividades, fragmentação, sobrecarga e aceleração do ritmo de trabalho (LEITE ET AL., 2007).

Já as doenças Psicossociais estão ligadas por um lado na interação com o trabalho, seu ambiente, a satisfação no trabalho e as condições de sua organização; por outro lado pela capacidade do trabalhador, suas necessidades, sua cultura e a situação pessoal fora do ambiente de trabalho, o que vem influenciar diretamente na saúde e no rendimento de trabalho do trabalhador (ANGERAMI ET AL., 2008).

Perante o que foi dito anteriormente destaca-se a necessidade de construir tabelas para a maior percepção das duas vertentes seguidas pelo artigo proposto. Sendo elas: Percepções sobre a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do profissional de enfermagem, com seis artigos (Quadro 1) e Qualidade de vida e a interface na repercussão da saúde dos profissionais de enfermagem, com quatro artigos (Quadro 2).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos caracterizados como Percepções sobre a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do profissional de enfermagem segundo caracterização da publicação, objetivos, metodologia e principais resultados

<b>Artigos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Resultados</b>
Lisboa, MTL; Oliveira, MM; Reis, LD. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. Esc Anna Nery R Enferm 2006 dez; 10 (3): 393 - 8.	Identificar a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o trabalho noturno e analisá-la em relação à influência desse plantão na saúde do trabalhador de enfermagem.	Quantitativa.	A minoria dos acadêmicos de enfermagem teve experiência com o trabalho noturno, onde a maioria conhece alguns efeitos negativos, porém os associam apenas aos aspectos fisiológicos.

<p>Neves, MJAO; Branquinho, NCSS; Paranaguá, TTB; Barbosa, MA; Siqueira, KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):42-47.</p>	<p>Investigar a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro, bem como sua concepção sobre qualidade de vida.</p>	<p>Qualitativa.</p>	<p>A qualidade de vida do trabalhador está relacionada ao atendimento de necessidades básicas como saúde, moradia, lazer, trabalho e remuneração digna.</p>
<p>Oler, FG; Jesus, AF; Barboza, DB; Domingos, NAM. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. ArqCiênc Saúde 2005 abr-jun;12(2):102-10.</p>	<p>Identificar a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem, lotado no Centro Cirúrgico, com dupla jornada de trabalho.</p>	<p>Exploratória, descritiva e transversal.</p>	<p>Para os entrevistados qualidade de vida, aproxima-se de um melhor estado de saúde, porém, os domínios dor, vitalidade, aspectos sociais, aspecto físico e saúde mental apresentaram-se prejudicados para alguns trabalhadores, reforçando que QV corresponde à percepção que cada um tem de si num dado momento, estando quase sempre correlacionado a estar saudável.</p>
<p>Silva, RM; Beck, CLC; Guido, LA; Lopes, LFD; Santos, JLG. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 298-305.</p>	<p>Identificar o nível real de satisfação profissional em relação a seis componentes do trabalho: autonomia, interação, <i>status</i> profissional, requisitos do trabalho, normas organizacionais e remuneração.</p>	<p>Quantitativa.</p>	<p>A satisfação profissional é influenciada por uma série de fatores e está diretamente relacionada à subjetividade do trabalhador.</p>
<p>Souza, SBC; Tavares, JP; Macedo, ABT; Moreira, PW; Lautert, L. Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(4):79-85.</p>	<p>Verificar a influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do Rio Grande do Sul.</p>	<p>Quantitativa.</p>	<p>A concordância cronobiológica com o turno de trabalho pode se constituir como um fator de qualidade de vida para a equipe de enfermagem.</p>

Spiller, APM; Dyniewicz, AM; Slomp, MGFS. Qualidade de vida de profissionais de saúde em Hospital Universitário. <i>CogitareEnferm</i> 2008 Jan/Mar; 13(1):88-95.	Identificar a Qualidade de Vida de Enfermeiros, Nutricionistas e Fisioterapeutas de um hospital universitário.	Quantitativa.	Os escores totais das características de QV, nas três categorias profissionais, apresentaram médias acima da faixa de neutralidade ou indiferença com tendência à valorização positiva. Os fisioterapeutas obtiveram os maiores escores e os enfermeiros os menores. Ou seja, os profissionais de enfermagem apresentaram maior insatisfação com a sua QV.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2 – Distribuição dos artigos caracterizados como Qualidade de vida e a interface na repercussão da saúde dos profissionais de enfermagem segundo caracterização da publicação, objetivos, metodologia e principais resultados

Artigos	Objetivos	Metodologia	Principais Resultados
Barbosa, JIRA; Moraes, ED; Pereira, EA; Reimão, RNAA. Avaliação do padrão de sono dos profissionais de Enfermagem dos plantões noturnos em Unidades de Terapia Intensiva. <i>Einstein</i> . 2008; 6(3):296-301	Avaliar a qualidade do sono e verificar a presença de sonolência diurna excessiva dos profissionais de Enfermagem dos plantões noturnos das Unidades de Terapia Intensiva do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.	Quantitativa, descritiva e exploratória.	O estudo mostrou que a maior parte dos profissionais apresentam má qualidade de sono e uma sonolência diurna excessiva.
Meneghini, F; Paz, AA; Lautert, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. <i>Texto Contexto Enferm</i> , Florianópolis, 2011 Abr-Jun; 20(2): 225-33.	Identificar os fatores ocupacionais associados com os três componentes da Síndrome de <i>Burnout</i> em trabalhadores de enfermagem que atuam em assistência hospitalar.	Quantitativa.	A manutenção de condições adversas ao trabalho gera estresse, obrigando o trabalhador a desenvolver mecanismos adaptativos que, por vezes, não são eficazes, e que acabam por conduzi-lo ao desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> .

Rocha, MCP; Martino, MMF. O estresse e a qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. RevEscEnferm USP 2010; 44(2):280-6.	Analisar a relação entre estresse e qualidade do sono de enfermeiros que atuam em diferentes setores hospitalares, dos turnos diurnos e noturnos.	Quantitativa, transversal, descritiva e comparativa.	Há uma correlação significativa entre estresse e sono e entre níveis elevados de estresse e qualidade de sono ruim para os enfermeiros do turno da manhã.
Silva, RM; Beck, CLC; Magnago, TSBS; Carmagnani, MIS; Tavares, JP; Prestes, FC. Trabalho noturno e repercussão na saúde dos enfermeiros. Esc Anna Nery (impr.)2011 abr-jun; 15 (2):270-276.	Apresentar e discutir as alterações na saúde percebidas por enfermeiros do período noturno.	Qualitativa.	A maioria dos enfermeiros percebem alterações na saúde como a má qualidade no sono/repouso, o cansaço/desgaste, entre outras. Por outro lado, há a conveniência de trabalhar no período noturno para continuar os estudos ou a possibilidade de conciliar o segundo emprego.

#### 4 CONCLUSÃO

Por meio do presente estudo pode-se concluir que há uma necessidade de alterações na estrutura das instituições, a fim de adequar um ambiente favorável para o descanso desses profissionais, além de proporcionar uma normatização que possibilite a diminuição da carga horária dos funcionários, com o propósito de evitar-se a exaustão desse profissional.

Contudo há uma necessidade de se vê o indivíduo/trabalhador como um todo, o que possibilitará um aumento da qualidade de vida do mesmo, refletindo em benefícios para a instituição de trabalho, como o ganho na produtividade, a diminuição de custos, e finalmente, ganhos em bem-estar para os trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- ARGERAMI, Emília Luigia Saporiti; COMELO, Silvia Helena Henriques. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Cienc. Cuid. Saude**, 7(2):232-240, abr/jun 2008.
- BARBOZA, Juliana Inhauser Riceti Acioli; MORAES, Edvaldo Leal de; PEREIRA Eloísa Aparecida; REIMÃO, Rubens Nelson Amaral de Assis. Avaliação do padrão de sono dos profissionais de Enfermagem dos plantões noturnos em Unidades de Terapia Intensiva. **Einstein**, 6(3):296-30, 2008.
- LEITE, Patricia Campos; SILVA, Arlete; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa. A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 41(2):287-91, 2007.
- LISBOA, Marcia Tereza Luz; OLIVEIRA, Marcia Moreira de; REIS, Lidiane Dias. O trabalho noturno e a prática de enfermagem: uma percepção dos estudantes de enfermagem. **Esc. Anna Nery R. Enferm.** 10 (3):393-8, dez. 2006.
- MENEGHINI, Fernanda; PAZ, Adriana Aparecida; LAUTERT, Liana. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, 20(2):225-33, Florianópolis, abr-jun. 2011.
- NEVES, Maria José Alves de Oliveira; BRANQUINHO, Nayla Cecília Silvestre da Silva; PARANAGUÁ, Thatianny Tanferri de Brito; BARBOSA, Maria Alves; SIQUEIRA, Karina Machado. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. **Rev. enferm. UERJ**, 18(1):42-47, Rio de Janeiro, jan/mar. 2010.
- OLER, Fabiana G.; JESUS, Alari F. de; BARBOZA, Denise B.; DOMINGOS, Neide Ap. M.. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Arq. Ciênc. Saúde**, 12(2):102-10, abr-jun. 2005.
- ROCHA, Maria Cecília Pires da; MARTINO, Milva Maria Figueiredo de. O estresse e a qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. Esc. Enferm USP**, 44(2):280-6, 2010.
- SILVA, Rosângela Marion da; BECK, Carmem Lúcia Colomé; GUIDO, Laura de Azevedo; LOPES, Luis Felipe Dias; SANTOS, José Luís Guedes dos. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. **Texto Contexto Enferm.**, 18(2):298-305, Florianópolis, abr-jun. 2009.

SILVA, Rosângela Maria da; BECK, Carmem Lúcia Colomé; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio; TAVARES, Juliana Petri; PRESTES, Francine Cassol. Trabalho noturno e repercussão na saúde dos enfermeiros. **Esc. Anna Nery** (impr.) 15 (2):270-276, abr-jun. 2011.

SOUZA, Sônia Beatriz Coccaro de; TAVARES, Juliana Petri; MACEDO, Andréia Barcellos Teixeira; MOREIRA, Priscilla Wolff; LAUTERT, Liana. Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, 33(4):79-85, 2012.

SPILLER, Andréia Pereira Martins; DYNIEWICZ, Ana Maria; SLOMP, Maria Glauce F. S. . Qualidade de vida de profissionais de saúde em Hospital Universitário. **Cogitare Enferm.**, 13(1):88-95, jan-mar. 2008.

---

**Data do recebimento:** 24 de Julho de 2015

**Data da avaliação:** 27 de Julho de 2015

**Data de aceite:** 15 de Agosto de 2015.

---

- 
1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Professora orientadora. Docente do curso de Enfermagem da UNIT. Email: rebecca.gois@hotmail.com
  2. Acadêmica de enfermagem da UNIT- Campus Estância. E mail: marina-silveira@hotmail.com
  3. Acadêmica de enfermagem da UNIT - Campus Estância. E mail: paulinha\_vivianne@hotmail.com
  4. Acadêmico de enfermagem da UNIT- Campus Estância. Email: paulo\_3194@hotmail.com